

## Associação de Amizade Portugal-Cuba

### Editorial

#### O Bloqueio intensifica-se com a criminosa ofensiva do Imperialismo

Os Povos vivem hoje um momento de grande conturbação e assaz que resulta da ofensiva violenta do Imperialismo que, não tendo soluções para debelar a sua crise estrutural, não hesita em recorrer a todos os meios ao seu dispor para saciar a sua gula desmedida.

Utilizando a sua poderosa arma, que são os meios de comunicação, contando com a subserviência de gente apátrida, tentando transformar os agredidos em agressores, para justificar as suas acções de terror e valores humanistas, prepara terroristas.

Assumem-se vorazes construtores do pensamento único empenhando-se em aniquilar quem quer que seja que contrarie os seus interesses e dificulte a satisfação do seu goraz apetite.

É neste contexto que assistimos à vergonhosa guerra movida contra a Venezuela Bolivariana e também ao agravamento do Bloqueio decretado por Donald Trump.

Trata-se de uma política aberrante e completamente falhada que o ódio e a ganância não tem permitido alguma réstia de lucidez aos ideólogos yankees.

A lei Helms-Burton agora revitalizada pelo chefe Trump, colide com a dignidade e a resistência do povo cubano. Vinete e três anos após o seu início Cuba mantém o seu caminho, por vontade do seu Povo, é uma nação livre e soberana e reforça o seu projecto social, político e económico.

Apesar da violenta investida iniciada em 1996 através do Bloqueio económico e comercial Cuba está mais próxima de todo o Mundo e a sua natureza Internacionalista e solidária mantém-se e é exemplo de profundo humanismo.

Uma vez mais, e perante a calamidade que se abateu sobre Moçambique, Cuba foi para o terreno, não em busca de riqueza material, mas antes prestando mais um serviço humanitário desinteressado enviando um hospital

de campanha com todo o pessoal e equipamento imprescindível a juntar-se aos 372 que já cooperavam no local.

Cuba Internacionalista Vencerá!

### Destaque

#### A “Guerra híbrida” contra a Venezuela, continua!



O governo dos E.U.A., não desiste de provocar a queda do Governo Revolucionário da Venezuela que, com o apoio da direita reaccionária interna, tem como único objectivo controlar os importantes recursos naturais do país.

Desde o início da Revolução Bolivariana apoiou e dirigiu sucessivas acções terroristas, como:

- a paralisação da industria petrolífera em 2002;
- o golpe de Estado Militar de 11.04.2002 com a prisão do Presidente Hugo Chaves e a nomeação de um “presidente interino” (o que foi derrotado pela massas populares e militares revolucionários;
- as sistemáticas acções de rua (guarimba) que provocaram a destruição de importantes equipamentos sociais, de lojas comerciais e de incêndios em centenas de autocarros (chegando ao extremo de queimarem pessoas vivas);
- as diversas tentativas de golpes de estado;
- o magnicídio tentado em 4 de Agosto de 2018 contra o Presidente Nicolas Maduro e o assassinato de membros do Governo e Altos Comandos Militares (através de drones com explosivos que foram eliminados por sistemas de segurança);

- o boicote económico e financeiro, ilegal e injusto, com a finalidade de provocar, nomeadamente, a escassez de alimentos e medicamentos;
- a pseudo “ajuda humanitária” através da fronteira com a Colômbia que era a ponta de lança para uma intervenção militar;
- a brutal e criminosa sabotagem ao sistema eléctrico nacional em três fases:

1ª cibernética contra o “cérebro” da principal hidroeléctrica;

2ª electromagnética que interrompeu a recuperação do sistema eléctrico;

3ª física através do incêndio de estações e subestações eléctricas;

- nova sabotagem terrorista no dia 25.03.2019 contra o sistema eléctrico.

Estas acções tiveram como consequências imediatas, além da falta de energia, o colapso do fornecimento de água e das comunicações, o que põe em causa a segurança e a própria vida de 30 milhões de cidadãos, constituindo um autêntico crime de lesa humanidade.

Através de comunicação ao País, o Presidente Nicolas Maduro denunciou que o ataque cibernético teve origem nas cidades de Hoston e Chicago nos E.U.A..

Lembrar que o golpe fascista de Pinochet, no Chile em 1973, foi precedido de sabotagem eléctrica e económica e financeira.

A acção das massas populares e da FANB - Força Armada Nacional Bolivariana, em aliança cívico-militar, tem sido determinante para a derrota das forças reaccionárias internas e do imperialismo norte americano.

É inadmissível a posição da União Europeia e muito menos do Governo Português de subjugação aos interesses do imperialismo norte-americano e de alinhamento com as posições mais reaccionárias e intervencionistas em relação a um Estado Soberano.

**Venezuela Vencerá!**

## Cultura

### Evocação de Alfredo Guevara



Neste 60º aniversário do ICAIC (Instituto Cubano da Arte e Industria Cinematográficas) é justo recordar Alfredo Guevara, criador daquela e instituição, que rapidamente ultrapassou as fronteiras da Ilha, alargando-se à América Latina e ao mundo. Ele foi também o criador, da revista Cine Cubano, e do famoso Noticiário ICAIC.

Alfredo foi o impulsionador, com o apoio do maestro Leo Brouwer, do *Grupo de Experimentação Sonora*, assim como da *Cinemateca de Cuba*.

A ele também se deve o excepcional nível artístico dos cartazes na área das artes plásticas, que em muito pouco tempo reuniu os mais importantes desenhadores e pintores, tal como sucedeu com os desenhos animados.

Fez chegar o cinema, às vezes transportado por mulas, às montanhas da Sierra Maestra, fundou o Festival do Novo Cinema Latino-Americano e desenvolveu um movimento cultural impressionante.

Foi absolutamente extraordinário o contributo cultural do ICAIC logo desde o momento em que Alfredo Guevara o criou por decisão do próprio Fidel, coincidindo no tempo com a criação da “Casa das Américas” dirigida por Haydée Santamaría.

Tendo recém chegado Fidel à Universidade de Havana, foi Alfredo Guevara quem soube descobrir a vocação patriótica e de liderança daquele jovem que, por outros, era olhado apenas como pessoa discordante. Alfredo foi rápido em descobrir nele alguém muito diferente, ainda que então Guevara pertencesse à Juventude Comunista.

Em pouco tempo Fidel tornou-se imprescindível nos actos estudantis, distinguindo-se na Faculdade de Direito. Embora Guevara cursasse Filosofia, integrou-se no grupo de Fidel e de Baudilio Castellanos, da direcção estudantil de Direito. A breve trecho tornaram-se notadas as fotografias deles em acções importantes.

Desde 1949, Alfredo Guevara esteve em todas as acções de rebeldia dos estudantes e, especialmente, naqueles em que liderava o jovem Fidel Castro, destacando-se no rechaço da desavergonhada acção dos marines ianques que profanaram a estátua de Martí no Parque Central, até ao “politiqueiro” traslado do sino de “La Demajagua” para Havana.

Alfredo Guevara esteve comprometido com os jovens do “Centenário de José Martí” que assaltaram o Quartel Moncada. Sob suspeita, Alfredo Guevara foi preso, embora se não tenha apurado uma relação com o assalto. Ainda assim a verdade é que ele, na manhã do 26 de Julho de 1953, visitou a casa de hóspedes onde viviam Raul Castro e outros dos assaltantes. Tinha lá ido para fazer desaparecer os papéis comprometedores que pudessem estar na habitação que ocupavam, na Rua Neptuno.

É significativo, também, o profundo trabalho intelectual de Alfredo Guevara e o seu extraordinário conhecimento da história de Cuba.

Disse Alfredo, numa das muitas entrevistas que deu após o triunfo da Revolução:

*“A pátria nasce. A identidade cubana vai tomando forma. O crioulo já não é apenas o branco, o espanhol, que longe se descolora; a cultura, sem que se note, vai sendo tingida de africana e torna-se mestiça, não pode ainda dizer-se o que é, começa a ser mestiça. Se começa, já o é. Confundem-se nascidos andaluzes, um pouco mouros e talvez judeus, castelhanos, galegos, asturianos e bascos, e das Canárias tantos, que não se sabe já quem coloniza, se a Península Ibérica ou as ilhas. E já em Cuba todos se confundem, acaso pela primeira vez se tornam espanhóis. Tornam-se então crioulos, por isso tão diferentes e todos amamentados por amas escravas que semeiam erotismos africanos. Outras etnias se misturam em barracas, barracões terríveis que recordam opróbrios, e isso é outra origem da pátria”.*

Num artista, com semelhante conhecimento da cubana como o que tinha Alfredo, a música ocupou um lugar excepcional.

Em vésperas do 60º aniversário da fundação do ICAIC, não pode esquecer-se um dos refúgios e exemplos mais estimados de Alfredo Guevara: José Martí. São estas algumas das palavras, entre muitas outras, que escreveu sobre o Apóstolo:

*“O exemplo martiano prova até que ponto o artista necessita de estar apetrechado ideologicamente (...). Isto quer dizer que o intelectual contemporâneo, o artista, o escritor, o cineasta ou o cientista cubano dos nossos dias tem que estudar duplamente, cuidar da sua formação filosófica e política. As tarefas da nossa época adquirem tal magnitude e obrigam de tão irrecusável maneira que não há outro caminho. Sem essa formação filosófica e política dificilmente poderão os criadores encontrar o modo de interpretar a realidade e de ajudar a Revolução”.*

Alfredo Guevara morreu em Havana em 19 de Abril de 2013.

### Uma experiência teatral

Cada 28 de Janeiro, dia em que Cuba comemora o aniversário-natalício de José Martí, parte de Baracoa (a província mais oriental de Cuba) rumo às montanhas a “*Cruzada Teatral Guantánamo-Baracoa*”, um projecto comunitário que já completou 28 anos.

Só quem viveu a *Cruzada*, só quem provou a rota difícil de tantos dias entre cumes, passagem de rios, só quem viu a assistência emudecer ou rir estrondosamente, entende a essência real do evento teatral.

Porque esta *Cruzada* é, antes de mais, teatro itinerante, surgido em tempos em que, em Cuba, faltavam muitas coisas. Nasceu com a marca da irreverência, da ousadia e do humanismo em 28 de Janeiro de 1990, nos primeiros anos do “período especial”.

A ideia surgiu depois de um ensaio, por ideia de Carlos Alberto González Duporté, que propôs levar a arte dos fantoches aos montes, a pé.

E assim marcharam uns 15 teatristas em fila indiana por descampados e canaviais, com as mochilas carregadas do indispensável. Os retábulos e os fantoches iam em mulas, pouco percorreram então. Quase nada, comparado com as mais de 200 comunidades que nestes últimos anos visitam, durante um mês, dezenas de grupos teatrais convocados pelo Teatro



Guiñol, situado no centro da cidade de Guantánamo.

Tudo se prepara e coordena na cidade, onde um grupo de trabalhadores faz a função de retaguarda. Dentro, um grupo de jovens actores locais põe-se em movimento, à tarde, com o ensaio de “A Rua dos Fantasma”, uma obra que integra o repertório do grupo anfitrião há mais de 15 anos.

Os “cruzados” reconquistam o município mais oriental de Cuba, Maisí. Mau grado a chuva inusual nessas datas, que obrigou à suspensão de algumas funções.



Os espectáculos acontecem nas montanhas, em lugares onde, às vezes, nem o sistema eléctrico nacional chega e onde a água se bebe directamente da nascente. Que tanto representa autores nacionais como García Lorca, Dora Alonso, ou Cervantes.

Neste ano, como de costume, a maior parte dos participantes proveio de grupos e projectos teatrais da província, tais como o próprio Guiñol, La Barca, o grupo Entre Ríos, o Elenco Dramático, a Colmenita e Conjunto Artístico Integral de Montanha.

De outras províncias, em diferentes etapas, se incorporam Gigantería Habana; o teatro Andante, de Granma; Los Elemento, de Cienfuegos, o Guiñol, de Holguín..., enquanto de outros países, já fizeram sua arte os grupos Amares Social Clown, do Uruguai, e o Desensamble Teatro Cabaret, da Colômbia.

Na história da Cruzada, quanto aos visitantes há de tudo: actores de todas as vertentes, pesquisadores, professores de teatro, jornalistas, fotógrafos, académicos, directores de revistas culturais e países como México, Colômbia, Turquia, Espanha, Dinamarca, Uruguai, Estados Unidos...

Magia que envolve. Uma magia que emerge entre o cansaço e o quotidiano de um forte sistema de trabalho aperfeiçoado com os anos. Os grupos grandes, já no monte, dividem-se noutros menores e parte, cada qual, para sua apresentação, às vezes a pé, outras em carros de bois, em carro, no que aparecer. Por dia realizam-se até seis funções.

A Cruzada, Prémio Nacional de Cultura Comunitária, é coisa séria: os itinerários são dados a conhecer com antecedência, até nos casarios mais distantes, e para os montanhe- ses, a Cruzada converteu-se em hábito, numa tradição.

Nas noites em que se sabe que haverá teatro, o horizonte enche-se de luzes que sobem colinas e andam caminhos de pedras, que avançam entre o rochedo ou quebrando a mata, como se o céu de repente estivesse mais baixo e chegasse até à copa das árvores.

A logística depois de cada função, depois de cada aplauso, certamente, é complexa. O governo, através do Conselho das Artes Cénicas, sustenta a maior parte da Cruzada, desde o vestuário e alguns apetrechos de campanha, até comida, higiene pessoal e parte do transporte.

Aos governos municipais cabe o apoio dentro dos territórios. Um local onde acampar com as condições higiénicas e de segurança necessárias, água e alguém que ajude na cozinha e no atendimento aos actores e convidados.

«Vimos crescer as famílias, as crianças tornarem-se maiores, vimos envelhecer pessoas que nos recebem uma e outra vez, que nos cozinham, que nos esperam com um café, que nos deixam suas casas, nos lavam a roupa, nos cuidam como se fôssemos seus filhos..., sentimos a perda de amigos em locais muito afastados, como se fossem nossas famílias, sofremos por suas penúrias e rimos com as coisas boas», confessou Eldys Cuba, um dos «cruzados» de mais longa data. A troca com as comunidades, a visão da Cuba profunda, é também a chave para as dezenas de projectos de outros países que participaram na Cruzada nos últimos anos.

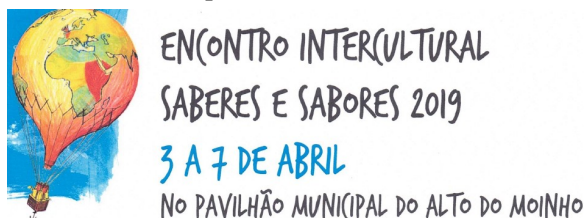
«A vida em campanha é difícil, mas já nos acostumamos a essa ideia, embora sempre haja surpresas. Cada lugar obriga a reformular-se o movimento cénico, porque não há luzes, não há som, não há palco tradicional..., mas também a gente tem que estar todo o tempo preparada para os imprevistos, porque é um público diferente, que muitas vezes não entende o funcionamento do teatro como se faz nas salas,

é mais natural e pode inclusive imiscuir-se na obra e temos que estar preparados, concentrados na própria.

Em todos estes anos, a presença de grupos de outros países foi vital, foi o acesso do evento a um olhar diferente, a outras formas de fazer teatro, a outros códigos. Para eles é difícil adaptar-se à programação, diária e carregada, e conseguir comunicar com um público totalmente novo, que não é parecido com o dos seus países, mas que também é diferente do das cidades dentro da própria Cuba».

### Agenda de Abril

Encontro Intercultural Saberes e Sabores no Alto do Moynho - A AAPC estará presente nos dias 5, 6 e 7. Divulgaremos a nossa intervenção e teremos à venda artigos de artesanato e bebidas. Participa!



Desfile das comemorações do 25 de Abril! Junta-te à AAPC!!!



### Efemérides

7.04.1800 – cédula real de Aranjuez: carta de alforria a 1075 homens e mulheres que trabalhavam nas minas de El Cobre.

10.04.1869 – em Guáimaro (província de Camagüey) a Assembleia Nacional Cubana proclamou a República, aprovou a Lei Constitucional e elegeu o primeiro Governo.

10.04.1892 – é proclamada a fundação do Partido Revolucionário Cubano

11.04.1895 – desembarque de Martí em Cuba para integrar a “Guerra Necesária”

16.04.1961- “Dia do Miliciano” - Declaração do carácter socialista da Revolução. Após o bombardeio dos aeroportos de San Antonio de los Baños, Santiago e Havana pelos aviões da CIA, Fidel Castro, após compará-lo, com justo motivo, ao ataque perverso e traiçoeiro do Japão a Pearl Harbor, em 1941, declarou que os Estados Unidos não perdoam Cuba porque “esta é a revolução socialista e democrática dos humildes, com os humildes e para os humildes”.

17a19.04.1961 – Invasão da Baía dos Porcos

19.04.1961 – Derrotado o último reduto dos invasores de Playa Girón

22.04.1976 –Acto terrorista em Lisboa: explosão de bomba na Embaixada de Cuba que causou a morte de dois diplomatas cubanos.



### Playa Girón

No início de 1961 a revolução tinha feito uma reforma agrária muito moderada, a nacionalização de grandes empresas industriais, comerciais e bancárias, juntamente com medidas de grande significado social como a alfabetização, a reforma urbana, a descida de tarifas eléctricas e telefónicas.

Em Março de 1961 intensificaram-se as sabotagens e agressões do governo dos Estados Unidos contra Cuba e aumentaram as provocações aéreas. Diariamente, dois ou três aviões procedentes da Base ilegal sobrevoavam o território cubano de leste a oeste.

Foram registadas mais de 160 violações, incluindo de helicópteros que saíam da mesma base e desciam

até pousarem em território cubano, voltando depois à base.

A 1 de Março uma explosão em Havana causou nove feridos, entre os quais uma menina que ficou cega. A 2 de Março, o Presidente do Equador denunciava o facto de, os EUA determinarem que, para o Equador receber financiamento, deveria cessar relações diplomáticas com Cuba. Entretanto aviões piratas provenientes do norte lançavam propaganda contra a revolução em vários locais da ilha. No dia 7 uma bomba causou a morte de um estudante. Dia 13 um barco proveniente da base atacou com um canhão e metralhadoras uma refinaria de petróleo, perto de Santiago de Cuba, causando uma morte. A 17 o New York Herald Tribune anunciou invasões em várias zonas de Cuba e ainda nesse dia é assassinado Manuel Rodriguez na Serra de Escambray.

No dia 21 morrem duas pessoas no Vedado, em consequência da explosão de um automóvel e no dia 23, num hotel em Nova York, é constituído um "Governo Provisório" contra revolucionário, dirigido por Miró Cardona, que tinha como objectivo revogar todas as leis revolucionárias para devolução aos monopólios estrangeiros e grandes proprietários das empresas e terras confiscadas pela revolução. Ainda nesse dia um navio norte-americano atacou um avião cubano com artilharia antiaérea.

No final do mês foram atacadas algumas pessoas que participavam numa cerimónia de evocação da Paixão e Morte de Cristo, tendo sido disparados tiros e fósforo aceso e, no mesmo, dia aviões mercenários e dois destroyers atacaram um barco guarda-costas cubano.



A 15 de Abril, aviões norte-americanos bombardearam bases cubanas com aviões pintados com insígnias cubanas para ludibriarem a defesa cubana.

A 16 de Abril, no funeral das vítimas, Fidel declara a natureza socialista da revolução cubana. A 17 de Abril de 1961, em Playa Girón chegavam 1 500 mercenários treinados pela CIA, transportados em cinco barcos.

Horas antes tinham sido lançados paraquedistas com o objectivo de se apoderarem das estradas que atravessavam a Ciénaga de Zapata para apoio ao desembarque.

A poucas milhas da costa, o porta-aviões USS-Essex e outros barcos da marinha dos Estados Unidos aguardavam que, após o transporte do "Governo Provisório", este solicitasse a intervenção dos Estados Unidos.

Após sessenta horas de combates os mercenários são derrotados e 1 200 mercenários foram feitos prisioneiros. Os prisioneiros foram mais tarde devolvidos aos Estados Unidos, mediante o pagamento de indemnizações destinadas a investimentos úteis à produção de bens alimentares.



Contrastando com o tratamento humano dado a estes mercenários, cabe recordar que o interlocutor nesta negociação presenteou Fidel com um fato de mergulho, que nunca foi usado e que se descobriu estar infectado com fungos e bactérias suficientes para o matar.

As acções terroristas contra a revolução cubana duraram mais de quarenta anos e cerca de 600 atentados foram perpetrados contra Fidel.

Em consequência morreram 3 478 pessoas e ficaram mutiladas e incapacitadas 2099 pessoas. Os danos materiais na economia cubana atingiram 121 mil milhões de dólares.